

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS) DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Raphaella da Silva Moreira (1); Gabriella Keren Silva Lima (1); Ana Beatriz de Almeida Lima (2);
Débora Costa da Silva Ferreira (3); Elizabeth Moura Soares de Souza (4).

(1) Universidade Federal de Alagoas – e-mail: rafa_uck@hotmail.com; (1) Universidade Federal de Alagoas – e-mail:
gabriellaklima@hotmail.com; (2) Universidade Federal de Alagoas – e-mail: aninha_bia17@hotmail.com; (3)
Universidade Federal de Alagoas – e-mail: debcsferreira13@gmail.com; (4) Universidade Federal de Alagoas – e-mail:
elmososo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As particularidades relacionadas ao processo de envelhecimento tornaram-se mais evidentes, a partir do aumento da proporção de idosos observado na população geral, fenômeno que vem ocorrendo em todos os países, em especial nos países em desenvolvimento, como o Brasil.⁽¹⁾ Este fato implica na mudança no perfil de adoecimento e traz repercussões para atenção e promoção à saúde e para políticas públicas⁽²⁾.

Diante deste perfil populacional do Brasil, tornou-se necessário encontrar meios de garantir à população idosa o cumprimento de seus direitos: a Lei Nº 8.842/1994, que estabelece a Política Nacional do Idoso (PNI), posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 1.948/96 e ainda o Estatuto do Idoso, sob a Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003.

A PNI tem por finalidade e princípios, assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania, onde a família, a sociedade e o Estado são responsáveis em garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem estar e direito à vida e também, fixa o limite de 60 anos e mais, de idade, para uma pessoa ser considerada idosa. E o Estatuto do Idoso vem como reforço a PNI e é destinado a regulamentar os direitos assegurados às pessoas idosas⁽³⁾.

O Estatuto do Idoso em seu artigo 37 estabelece que o idoso tem direito a moradia digna, junto da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim desejar, ou, ainda, em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) pública ou privada. Essas instituições são obrigadas a manter padrões de habitação compatível com as necessidades das pessoas idosas e condizentes com as normas sanitárias, sob as penas da Lei⁽³⁾.

Para o funcionamento dessas instituições é de fundamental importância uma equipe multiprofissional capacitada que necessita ser composta por: enfermeiro, técnicos de enfermagem, médico, nutricionista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, educador físico, cuidadores e

responsáveis pelos serviços gerais. Cada profissional é responsável pelo desenvolvimento de seu processo de trabalho, de modo complementar ⁽³⁾.

O enfermeiro é um dos trabalhadores inseridos no contexto da multidisciplinaridade nas ILPIs. Competem ao enfermeiro as seguintes atividades: administrativa/gerencial; assistencial/cuidativa; educativa/ de ensino; pesquisa/investigação ⁽³⁾, objetivando as estudantes de graduação em enfermagem entender a aplicação do processo de trabalho em ILPI através da experiência de situações reais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vividas por acadêmicas de enfermagem, onde o cenário de estudo foi numa Instituição de Longa Permanência para Idosos - Maceió/AL.

Foram sete dias de atividades práticas supervisionadas (APS) de atividade curricular no mês de abril de 2017, por intermédio da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa I que tem como objetivos: utilizar os conhecimentos adquiridos sobre a natureza do objeto de trabalho na relação com o cliente, aplicando os preceitos éticos e legais que regem o exercício da profissão; analisar o processo saúde-doença do adulto e idoso, situando-o no contexto assistencial da política de saúde vigente do país; sistematizar a assistência de enfermagem necessária ao cliente adulto e idoso em regime ambulatorial ou institucionalizado, envolvendo os seus familiares e a comunidade; utilizar a linguagem Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) para sistematizar a assistência de enfermagem; demonstrar habilidade na execução de procedimentos técnicos necessários à intervenção de enfermagem; e analisar o processo de trabalho em enfermagem relacionado à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do adulto e idoso.

As atividades realizadas surgiram com a demanda do serviço, onde os cuidados de enfermagem como a higiene (banho, higiene oral), a alimentação (supervisão e auxílio a idosos dependentes), coleta de sangue para realização de exames, troca de curativos, evolução e anotação de enfermagem, aplicação da Edmonton Frail Scale (EFS) e do Mini Exame do estado mental (MEEM) todas supervisionadas pela professora da disciplina; e ainda atividades recreativas como a comemoração da páscoa com lanche e música, realização de jogos como dominó, atividades de estimulação da memória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento nos foi explicado sobre a estrutura da instituição que era dividida em alas masculinas e femininas, com quartos e banheiros e a apresentação de seus respectivos cuidadores. A instituição possui também refeitório, cozinha, posto de enfermagem, sala de convivência, jardim, sala de reuniões e estacionamento.

Foram-nos também apresentados alguns profissionais como a enfermeira, a técnica de enfermagem, a fisioterapeuta e a nutricionista; a equipe conta ainda com médico, ressaltando a nosso ver a importância de uma equipe multiprofissional.

No decorrer dos dias nos foi apresentada a rotina da instituição com apresentação de alguns idosos e logo começamos nossas atividades direcionadas ao cuidado de enfermagem (já descritas). As atividades recreativas aconteceram na sala de convivência com os idosos que queriam e tinham possibilidade de participar. No ambiente foi organizado e distribuído um lanche, onde alguns funcionários falaram sobre a comemoração da páscoa num momento de descontração com conversa e música.

Na segunda atividade o grupo de acadêmicas se dividiu entre as partidas de dominó e a roda de conversa com os idosos, onde alguns puderam demonstrar suas atividades diárias como desenho e pintura; outro momento recreativo aconteceu com a escolha de alguns idosos para realizar uma brincadeira de memória chamada Caixa de Pandora, que consistia em uma caixa com vários objetos do dia-a-dia (colher, garfo, pente, escova de dente, tesoura, caderno, revista, jornal, sabonete, lápis, caneta, etc.), o idoso que queria participar era vendado e com o toque decifrava qual o objeto.

CONCLUSÃO

Diante das experiências vividas, concluímos a importância das atividades práticas no curso de graduação em enfermagem, pois nos possibilitou colocar em prática o conhecimento teórico, e entender que ensino-aprendizagem é um processo dinâmico e de construção profissional. Foi também possível reconhecer a importância do profissional enfermeiro como participante da equipe multiprofissional no processo do cuidado a pessoa idosa fazendo-nos enxergar de forma crítica a necessidade de profissionais capacitados para garantir uma assistência integral, individualizada e de qualidade. Concluímos ainda que precisamos estudar mais sobre o processo de envelhecimento que é uma realidade na população atual, pois o enfermeiro é o profissional que acompanha todas as fases da vida e é capaz de reconhecer as necessidades dos clientes durante este processo.

REFERÊNCIAS

1 - CARNEIRO J. A. et al. Fragilidade em idosos: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Enferm.** vol.70 no.4 Brasília July/Aug. 2017. [acesso em 2017 set. 01]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0633>.

2 – LIMA C. A. et al. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Rev. bras. enferm.** vol.62 no.3 Brasília May/June 2009. [acesso em 2017 set. 01]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300006>.

3 - GONÇALVES M. J. C. et al. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. São Paulo: **Revista Recien.** 2015; 5 (14):12-18. [acesso em 2017 set. 01]. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/106>.